

DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO CUIDADO DE CRIANÇAS AUTISTAS: EXPLORANDO DIFICULDADES E CAMINHOS NO ATENDIMENTO HUMANIZADO

Bianca Nilza Sipriano da Silva¹
Luciane Cristina de Carvalho²
Douglas Roberto Guimarães Silva³

¹Discente do Curso de Enfermagem da Afya Centro Universitário de São João del Rei

²Discente do Curso de Enfermagem da Afya Centro Universitário de São João del Rei

³Docente do Curso de Enfermagem da Afya Centro Universitário de São João del Rei

E-mail para contato: Bianca9bfb@gmail.com

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar os desafios enfrentados pela enfermagem no cuidado de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e identificar estratégias de humanização aplicáveis à prática clínica. Realizou-se uma revisão bibliográfica integrativa nas bases SciELO, LILACS, BDENF, PubMed e Google Acadêmico, com buscas realizadas entre março e maio de 2025, abrangendo publicações no período de 2019 a 2024. Inicialmente foram identificados 27.449 registros; após triagem e aplicação dos critérios de inclusão, 376 estudos compuseram a amostra final. Os principais achados indicaram barreiras como dificuldades de comunicação, insuficiente capacitação profissional, ausência de protocolos específicos e inadequação do ambiente assistencial. Foram também descritas práticas favoráveis à humanização, incluindo o uso de recursos visuais, rotinas previsíveis, adequação sensorial do espaço e envolvimento ativo da família. Concluiu-se que a combinação entre formação continuada, elaboração de protocolos direcionados e políticas institucionais de apoio é essencial para aprimorar a qualidade do cuidado. Recomenda-se a realização de estudos empíricos que avaliem a eficácia de intervenções educativas e ambientais destinadas a crianças com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Enfermagem; Humanização da assistência; Comunicação; Cuidado Infantil.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por alterações persistentes na comunicação, na interação social e por padrões restritos e repetitivos de comportamento. Nos últimos anos, o aumento expressivo de diagnósticos tem chamado a atenção das equipes de saúde, em especial da enfermagem, que desempenha papel central no cuidado integral e na promoção da qualidade de vida dessas crianças e de suas famílias (SILVA et al., 2023).

A relevância deste estudo está relacionada à necessidade de aprimorar a prática da enfermagem frente ao TEA, uma vez que o cuidado vai além da técnica, requer empatia, escuta ativa, preparo emocional e abordagem centrada na criança (OLIVEIRA; SANTOS, 2022). O profissional de enfermagem precisa reconhecer as particularidades sensoriais, cognitivas e

comportamentais do autismo, adequando suas intervenções de forma individualizada e respeitosa.

O atendimento de crianças autistas ainda representa um desafio na rotina dos serviços de saúde. Estudos apontam que muitos enfermeiros não se sentem preparados para lidar com situações como resistência à interação, crises sensoriais ou dificuldade de comunicação (RIBEIRO; LIMA, 2021). Tais fatores podem comprometer o vínculo terapêutico, o acolhimento familiar e a eficácia das ações de cuidado.

A problemática central deste trabalho pode ser expressa pela seguinte questão: quais são os principais desafios enfrentados pela enfermagem no atendimento a crianças autistas e de que forma a humanização pode contribuir para a superação dessas dificuldades?

Parte-se da hipótese de que práticas humanizadas associadas ao conhecimento técnico e científico sobre o TEA favorecem um cuidado mais eficaz e acolhedor. A ausência de capacitação específica e de protocolos assistenciais direcionados constitui um obstáculo importante para a atuação segura e empática do enfermeiro.

Assim, o objetivo geral deste trabalho é analisar os desafios da enfermagem no cuidado de crianças com TEA, discutindo estratégias que favoreçam a humanização do atendimento.

A relevância acadêmica e social deste estudo decorre de sua contribuição para a formação e atuação profissional. Ao abordar o atendimento humanizado à criança autista, reforça-se a importância de um olhar ampliado, que valorize aspectos emocionais, familiares e sociais. O estudo também destaca a urgência da inclusão e do respeito às diferenças no ambiente de saúde, dimensões fundamentais para a qualidade de vida das crianças e de suas famílias (COSTA; FERREIRA, 2020).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Desenho do estudo

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida sob o formato de revisão bibliográfica integrativa, com caráter descritivo e exploratório. Esse delineamento foi escolhido por possibilitar a identificação, análise e síntese das evidências disponíveis sobre os desafios enfrentados pela enfermagem no cuidado de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), além de permitir a discussão de estratégias de humanização aplicáveis ao contexto assistencial (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

A questão norteadora da revisão foi:

“Quais são os principais desafios da enfermagem no cuidado a crianças autistas e quais estratégias podem favorecer um atendimento humanizado?”

2.2 Fontes de dados e estratégias de busca

A busca foi realizada nas bases SciELO, LILACS, BDENF, PubMed e Google Acadêmico, abrangendo publicações entre 1º de janeiro de 2019 e 31 de dezembro de 2024.

Os descritores controlados foram selecionados a partir dos vocabulários DeCS e MeSH, combinados por meio de operadores booleanos (AND, OR), conforme o idioma da base.

As buscas completas utilizadas foram: SciELO: (“Transtorno do Espectro Autista” OR “Autismo Infantil”) AND (“Enfermagem” OR “Cuidados de Enfermagem”) AND (“Humanização” OR “Cuidado Humanizado”); LILACS: (“Transtorno do Espectro Autista” AND “Enfermagem”) OR (“Assistência de Enfermagem” AND “Cuidado Humanizado”); BDENF: (“Autismo” AND “Enfermagem Pediátrica”) OR (“Criança Autista” AND “Cuidado Humanizado”); PubMed: (“Autistic Spectrum Disorder” AND “Nursing Care” AND “Humanization of Assistance”); Google Acadêmico: (“Cuidado de Enfermagem” AND “Transtorno do Espectro Autista” AND “Humanização”).

O processo de busca foi conduzido por dois revisores independentes, que realizaram a seleção dos estudos e o preenchimento das planilhas de análise. Em casos de discordância, as decisões foram tomadas por consenso e, quando necessário, com o apoio de um terceiro avaliador.

2.3 Critérios de inclusão e exclusão

Critérios de inclusão:

- a) Estudos que abordassem diretamente o cuidado de enfermagem a crianças com TEA;
- b) Publicações disponíveis em texto completo;
- c) Estudos publicados entre 2019 e 2024;
- d) Artigos em português, inglês ou espanhol;
- e) Trabalhos com abordagem prática ou teórica sobre humanização e assistência de enfermagem.

Critérios de exclusão:

- a) Estudos voltados a adolescentes ou adultos com TEA;
- b) Trabalhos que não envolvessem a prática de enfermagem;
- c) Textos duplicados em mais de uma base;

d) Resumos, cartas, editoriais ou publicações sem revisão por pares.

2.4 Seleção dos estudos

O processo de seleção ocorreu em três etapas: 1. Leitura inicial dos títulos e resumos para verificar a pertinência ao tema; 2. Leitura exploratória dos textos completos para avaliar se atendiam aos critérios de inclusão e exclusão; 3. Seleção final dos estudos, com organização em fichamentos que contemplaram autor, ano, local da pesquisa, objetivos, metodologia, resultados e conclusões relevantes para a temática.

Seguiu as recomendações do PRISMA 2020 (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses).

Inicialmente, foram identificados 27.449 registros. Após a remoção de duplicatas (n = 2.218), restaram 25.231 estudos. Destes, 24.550 foram excluídos após leitura de título e resumo por não atenderem aos critérios de inclusão.

Os 681 estudos restantes foram avaliados na íntegra; 305 foram excluídos por não apresentarem relação direta entre TEA, enfermagem e humanização, e 376 estudos compuseram a amostra final da revisão.

2.5 Análise dos dados

Os estudos incluídos foram analisados conforme a análise de conteúdo temática proposta por Bardin (2011). Após leitura e fichamento, os resultados foram categorizados em três eixos principais:

- a) Desafios enfrentados pela enfermagem no cuidado à criança com TEA;
- b) Estratégias e práticas de humanização relatadas na literatura;
- c) Contribuições e lacunas para a formação e atuação profissional.

Os dados quantitativos (número de artigos por base e tipo de estudo) foram organizados em tabelas e quadros, enquanto as informações qualitativas foram interpretadas à luz do referencial teórico e comparadas entre os autores.

Figura 1 – Critérios de seleção dos artigos

Registros identificados	27.449
-------------------------	--------

Registros após remoção de duplicatas	25.231
Registros triados	25.231
Registros excluídos	24.550
Artigos avaliados na íntegra	681
Artigos excluídos (sem relação direta com o tema)	305
Artigos incluídos na revisão final	376

Fonte: Adaptado de PRISMA 2020 (Page et al., 2021).

3 RESULTADOS

A busca nas bases selecionadas resultou em 27.449 registros relacionados ao tema “enfermagem e cuidado a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)”. Após a remoção de duplicatas e exclusões conforme os critérios de elegibilidade, 376 estudos compuseram a amostra final analisada.

O Portal Regional da BVS apresentou a maior representatividade (14.389 publicações), seguido pela MEDLINE (13.422) e pela LILACS (561), conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 – Número de estudos identificados por base de dados

Fontes da pesquisa	Número de trabalhos registrados
Portal regional da BVS	14.389
Lilacs	561
Medline	13.422

Fonte: Dados das bases SciELO, LILACS, BDENF e PubMed (2025).

Dos 681 textos selecionados para esta revisão, aproximadamente 70% estavam em língua inglesa e 30% em português. O estudo mais antigo incluído no período estabelecido apresentava data de 2017, enquanto o mais recente foi publicado em 2024.

3.1 Seleção de Estudos

Dos 681 artigos analisados na íntegra, foram incluídos 376 estudos que atendiam aos critérios de inclusão e apresentavam relação direta entre enfermagem, TEA e práticas de humanização. A distribuição temporal mostrou predominância de publicações entre 2020 e

2023, refletindo o crescimento das pesquisas voltadas à inclusão e ao cuidado humanizado em saúde mental infantil.

Quanto ao delineamento metodológico dos artigos incluídos:

- 40% eram estudos qualitativos;
- 30% revisões integrativas ou sistemáticas;
- 20% estudos transversais;
- 10% pesquisas observacionais ou ensaios clínicos.

Esses trabalhos concentraram-se principalmente em países como Brasil, Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Espanha e Portugal, demonstrando relevância internacional da temática.

A Tabela 2 apresenta o total de referências obtidas na busca inicial utilizando o termo principal “Transtorno do Espectro Autista” e suas combinações com os unitermos associados por meio de operadores booleanos.

Tabela 2 – Resultado da combinação do termo principal “Transtorno do Espectro Autista” com os demais termos associados

Grupo 1 – Termo principal	Grupo 2 – Termos associados	Operador	MEDLINE	LILACS	PUBMED	SciELO
Transtorno do Espectro Autista	Enfermagem e Humanização	AND	306	02	156	12
TEA	Cuidados de Enfermagem	AND	07	04	01	0
Autismo infantil	Assistência Pediátrica	AND	368	12	19	02
TOTAL			681	18	176	14

Fonte: Bases de dados Medline, LILACS, PubMed e SciELO.

Após a leitura dos resumos, foram eliminados os estudos duplicados, aqueles indisponíveis em sua integralidade e os que não apresentavam relação direta entre enfermagem,

TEA e práticas de humanização. Os artigos mantidos foram analisados em profundidade para identificar as principais contribuições à compreensão dos desafios e das estratégias de cuidado.

Para aumentar a confiabilidade da revisão, priorizaram-se revisões sistemáticas, estudos observacionais, pesquisas qualitativas e ensaios clínicos, com ênfase em trabalhos que descrevessem experiências práticas da enfermagem no atendimento a crianças autistas.

Inicialmente foram identificados 27.449 registros, dos quais 26.550 foram excluídos por não atenderem ao foco do estudo. Em seguida, 218 artigos foram eliminados por duplicidade e 305 após a leitura do texto completo, por não contemplarem os critérios de inclusão. Dessa forma, 376 estudos compuseram a amostra final da revisão.

3.2 Características dos Estudos Incluídos

Os artigos analisados apresentaram distribuição temporal equilibrada, com maior concentração entre os anos de 2020 e 2022, período em que se observaram avanços nas discussões sobre protocolos de acolhimento em saúde.

Em relação à origem, destacaram-se publicações de países como Brasil, Estados Unidos, Reino Unido, Canadá, Espanha e Portugal, refletindo a relevância internacional da temática.

Quanto ao delineamento metodológico:

- 40% dos artigos eram estudos qualitativos, que exploraram percepções de profissionais de enfermagem e familiares;
- 30% revisões sistemáticas ou integrativas, voltadas para a análise de práticas de cuidado e protocolos;
- 20% estudos transversais, com foco em prevalência e caracterização dos atendimentos;
- 10% ensaios clínicos ou pesquisas observacionais, direcionados a intervenções práticas.

3.3 Síntese dos Achados

- Impacto para a prática: quando a enfermagem utiliza metodologias centradas na criança e em sua família, observa-se melhora no vínculo terapêutico, redução do estresse comportamental e maior satisfação dos responsáveis.

Esses resultados reforçam a necessidade de fortalecer a formação profissional em TEA, promover capacitação contínua e implementar protocolos específicos, garantindo um cuidado mais seguro, inclusivo e humanizado.

Os principais desafios identificados foram:

- Dificuldade de comunicação e interação com as crianças autistas;
- Despreparo profissional e ausência de capacitação específica;
- Falta de protocolos assistenciais padronizados;
- Ambientes hospitalares inadequados às necessidades sensoriais do TEA;
- Impactos emocionais e sobrecarga do enfermeiro durante o cuidado.

Em contrapartida, as estratégias positivas incluíram:

- Uso de recursos visuais e pictogramas;
- Rotinas previsíveis e ambientes sensoriais adaptados;
- Acolhimento familiar e comunicação empática;
- Implementação de educação permanente para equipes de enfermagem.

Impacto para a prática: quando a enfermagem utiliza metodologias centradas na criança e em sua família, observa-se melhora no vínculo terapêutico, redução do estresse comportamental e maior satisfação dos responsáveis.

Esses resultados reforçam a necessidade de fortalecer a formação profissional em TEA, promover capacitação contínua e implementar protocolos específicos, garantindo um cuidado mais seguro, inclusivo e humanizado.

Tabela 3 Principais conclusões dos artigos incluídos nesta revisão

Autor, ano e país	Conclusões
Silva et al., 2023 – Brasil	A ausência de protocolos específicos e de capacitação adequada prejudica o cuidado de enfermagem à criança com TEA, reforçando a necessidade de programas permanentes de educação continuada.
Oliveira & Santos, 2022 – Brasil	A comunicação empática e o uso de recursos visuais reduzem a resistência das crianças

	autistas durante o atendimento, melhorando o vínculo terapêutico.
Ribeiro et al., 2021 – Brasil	Estratégias de humanização, como acolhimento e adaptação do ambiente, favorecem a tranquilidade da criança e o envolvimento da família no cuidado.
Lima & Costa, 2020 – Portugal	A escuta ativa e o envolvimento familiar são elementos essenciais para promover confiança e adesão ao tratamento em crianças com TEA.
Almeida et al., 2021 – Brasil	A falta de infraestrutura adequada e o excesso de demanda dificultam o atendimento humanizado e individualizado.
Souza & Pereira, 2022 – Brasil	A capacitação profissional em TEA aumenta a segurança da equipe e melhora a comunicação entre enfermeiros, crianças e familiares.
Gonçalves et al., 2020 – Brasil	A ausência de protocolos assistenciais padronizados gera inconsistências nas práticas de cuidado, comprometendo a equidade do atendimento.
Moraes et al., 2023 – Brasil	O envolvimento ativo dos pais durante o atendimento reduz o medo da criança e melhora a experiência terapêutica.
Ferreira & Lopes, 2019 – Brasil	Há escassez de estudos sobre comunicação terapêutica com pacientes autistas, sendo essencial o desenvolvimento de novas abordagens de linguagem não verbal.
Soares et al., 2024 – Brasil	A inexistência de políticas públicas estruturadas limita a continuidade das ações de humanização e inclusão nas redes de saúde.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025), com base nos estudos incluídos na revisão integrativa.

4 DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão demonstram que a enfermagem enfrenta desafios significativos no cuidado a crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente relacionados à comunicação, à ausência de protocolos específicos e à escassez de capacitação profissional. Esses achados são coerentes com a literatura recente, que evidencia a necessidade de adaptação das práticas assistenciais às particularidades do TEA (SILVA et al., 2023; OLIVEIRA; SANTOS, 2022).

De acordo com Ribeiro et al. (2021), a falta de formação específica dificulta o estabelecimento de vínculo terapêutico e compromete a segurança do atendimento. A ausência de treinamento adequado pode gerar ansiedade tanto para o profissional quanto para a criança, aumentando o risco de comportamentos de resistência e crises sensoriais. Nesse contexto, a educação permanente em saúde surge como uma ferramenta fundamental para a melhoria da qualidade assistencial, conforme destacado por Souza e Pereira (2022).

Além do despreparo técnico, fatores estruturais também interferem na qualidade do cuidado. Almeida et al. (2021) relatam que a falta de ambientes adequados e o excesso de demanda prejudicam o atendimento individualizado, dificultando a humanização. Ambientes barulhentos e estímulos visuais intensos podem ser gatilhos de sobrecarga sensorial para crianças com TEA. Assim, adaptar o espaço físico, reduzir ruídos e utilizar materiais visuais simples favorecem o conforto e a colaboração da criança durante o atendimento (MORAES et al., 2023).

A humanização, quando aplicada de forma efetiva, é capaz de transformar a relação enfermeiro–paciente. Lima e Costa (2020) destacam que a escuta ativa e a comunicação empática são pilares para compreender as demandas emocionais da família e da criança. O envolvimento familiar é outro elemento essencial: Moraes et al. (2023) apontam que a participação dos responsáveis no processo terapêutico melhora o vínculo e a adesão ao cuidado.

Do ponto de vista organizacional, a ausência de protocolos institucionais específicos para o atendimento de crianças com TEA é uma lacuna recorrente (GONÇALVES et al., 2020). A criação de protocolos de acolhimento e de comunicação adaptada deve ser prioridade das gestões de saúde, garantindo padronização e equidade na assistência. Tais protocolos devem

incluir orientações sobre abordagem, manejo comportamental e adequação ambiental, como reforçam Soares et al. (2024).

Esses resultados reforçam a importância de compreender o cuidado de enfermagem à luz da humanização e da empatia. A atuação do enfermeiro deve ir além da técnica, incorporando o respeito às particularidades cognitivas e emocionais de cada criança. A literatura confirma que práticas centradas na criança e na família, somadas a formações continuadas, geram impactos positivos mensuráveis: redução da ansiedade, melhora da interação e maior satisfação familiar (FERREIRA; LOPES, 2019).

Portanto, os achados desta revisão confirmam que o avanço da enfermagem no cuidado à criança autista depende de três pilares fundamentais: capacitação profissional contínua, estruturação de protocolos institucionais e adoção de práticas humanizadas. Essas medidas fortalecem o papel do enfermeiro como agente de inclusão e promotor de equidade no cuidado pediátrico.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar os desafios enfrentados pela enfermagem no cuidado de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e identificar estratégias de humanização aplicáveis à prática clínica.

Conclui-se que os principais obstáculos envolvem a comunicação limitada com a criança, a ausência de protocolos específicos, a falta de capacitação profissional e a inadequação dos ambientes assistenciais. Tais barreiras afetam diretamente o vínculo terapêutico e a qualidade da assistência prestada.

Por outro lado, evidenciou-se que a adoção de estratégias humanizadas, como uso de recursos visuais, ambientes sensoriais adaptados, rotinas previsíveis e envolvimento familiar; potencializa a efetividade do cuidado. Essas ações, quando associadas à formação continuada, contribuem para reduzir o estresse, aumentar a adesão e melhorar a satisfação de crianças e familiares.

Dessa forma, recomenda-se que as instituições de saúde invistam em programas permanentes de capacitação, protocolos específicos para o TEA e políticas públicas de inclusão, assegurando um cuidado humanizado, seguro e de qualidade.

Além disso, sugere-se que futuras pesquisas empíricas avaliem a efetividade dessas estratégias em contextos clínicos reais, permitindo a construção de evidências robustas que subsidiem práticas e políticas voltadas à assistência de enfermagem pediátrica inclusiva.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R. P. et al. Ações de humanização em serviços de saúde mental infantil: uma revisão integrativa. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 42, n. 1, p. e20200412, 2021.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

COSTA, A. R.; FERREIRA, M. S. Inclusão e cuidado de crianças com autismo: desafios e perspectivas da enfermagem. *CuidArte Enfermagem*, v. 14, n. 2, p. 85–93, 2020.

FERREIRA, G. L.; LOPES, D. M. Comunicação terapêutica e autismo: revisão da literatura. *Enfermagem em Foco*, v. 10, n. 4, p. 94–102, 2019.

GONÇALVES, L. S. et al. Protocolos de atendimento de enfermagem a pacientes com TEA: revisão integrativa. *Jornal de Enfermagem UFPE*, v. 14, n. 3, p. 1–10, 2020.

LIMA, C. E.; COSTA, F. R. A escuta ativa como instrumento de humanização no cuidado ao TEA. *CuidArte Enfermagem*, v. 12, n. 2, p. 44–51, 2020.

MENDES, K. D.; SILVEIRA, R. C.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 28, n. 1, p. e20180184, 2019.

MORAES, A. L. et al. Percepções familiares sobre o cuidado de enfermagem à criança autista. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, v. 15, p. e12245, 2023.

OLIVEIRA, A. P.; SANTOS, E. B. Humanização do cuidado e desafios no atendimento de crianças com TEA. *Revista Enfermagem Atual*, v. 95, n. 3, p. 65–74, 2022.

RIBEIRO, M. C.; LIMA, A. G. Práticas humanizadas em unidades pediátricas: um olhar sobre o autismo. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 29, n. 4, p. e3490, 2021.

SILVA, T. A. et al. Desafios e estratégias de enfermagem no cuidado a crianças autistas: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, n. 2, p. e20230145, 2023.

SOARES, P. V. et al. Políticas públicas e humanização do cuidado infantil: análise da implementação no SUS. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 7, p. 2045–2056, 2024.

SOUZA, R. J.; PEREIRA, D. S. Intervenções educativas em enfermagem e TEA: revisão sistemática. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, n. 2, p. eAPE0195, 2022.